

A DISCIPLINA DE ECONOMIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA

Maio/2007

Leny Fátima Salles Paschoal - Universidade de Ribeirão Preto–UNAERP -
lpaschoal@unaerp.br

Edilson Carlos Caritá - Universidade de Ribeirão Preto–UNAERP - ecarita@unaerp.br

Edson Walmir Cazarini - Universidade de Ribeirão Preto–UNAERP - ecazarini@unaerp.br

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO: Neste trabalho são apresentadas a estruturação, implantação e avaliação da disciplina de Economia na modalidade à distância destinada aos alunos dos cursos de Serviço Social, Direito, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Engenharia de Computação, Engenharia Química, Psicologia e Turismo da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). A disciplina atendeu aproximadamente 480 alunos no segundo semestre de 2006 e o material disponibilizado obedeceu a uma seqüência lógica de Ciências Econômicas para que os alunos tivessem uma base do que é Economia e qual a relação da mesma com o seu curso. Apresenta, ainda, a forma como a capacitação dos alunos foi realizada e também os aspectos relacionados com a estrutura administrativa empregada para o atendimento ao aluno, bem como a gestão do curso. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado foi o Moodle, sendo que as aulas foram constituídas de material para leitura (textos e exemplos), fóruns de discussão, atividades para avaliar o aprendizado do aluno e duas provas presenciais. A avaliação realizada no final da disciplina possibilitou a apreciação das vantagens e desvantagens da disciplina na modalidade à distância.

Palavras-chave: Educação a Distância, Economia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Ciências Sociais.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) existe desde tempos remotos, datada do período em que os escritos científicos saíram dos castelos e mosteiros e passaram para os livros (criação da imprensa); porém, atualmente, vem se expandindo e tornando-se uma modalidade de educação promissora para atender a chamada geração digital e contribuir para a inclusão social [1]. Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil estão adotando essa modalidade de ensino-aprendizagem para execução de cursos ou disciplinas.

Existem vários modelos de educação a distância, entretanto, quase todos baseados em tecnologia da informação. Quando o modelo é baseado em Internet há sempre um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que permite a disponibilização do material e a interação aluno-professor e aluno-aluno. Assim, a Internet é hoje o recurso tecnológico mais utilizado para a EaD no âmbito globalizado, apresentando-se como um recurso adicional para professores e alunos, tornando a educação mais interativa e viável, com as informações disponíveis a todo momento para os interessados, com vários recursos multimídias (imagens, sons e vídeos) [2].

A portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, seção 1, p. 34) permite que as Instituições de Ensino Superior ofereçam disciplinas na modalidade semi-presencial nos cursos presenciais, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso [3]. Deste modo, a Universidade de Ribeirão Preto vem criando políticas internas para que seus cursos ofereçam disciplinas na modalidade à distância, pois considerando o contexto atual é importante que os alunos tenham experiência com um AVA, visto que diversas provas de idiomas, certificações, entre outros exames são realizados através desse sistema.

Antes desta experiência, a disciplina de Economia era ministrada apenas para alunos reprovados através da modalidade à distância, porém a partir do segundo semestre de 2006, passou a ser oferecida somente nessa modalidade. Situação que apresentou desafios, pois é uma disciplina que é ministrada para vários cursos, assim o material teve que ser condizente com essa realidade.

A disciplina de Economia na modalidade à distância objetiva tornar o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e complexo, exigindo atuação em múltiplas dimensões e decisões fundamentadas, seguras e criativas; preocupando-se em atender às novas gerações, numa dinâmica que provoquem adições significativas na aprendizagem dos estudantes.

O objetivo deste trabalho é apresentar a estruturação, implantação, condução e avaliação da disciplina de Economia na modalidade à distância destinada aos alunos de diversos cursos da Unaerp.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração da disciplina foram pesquisados vários livros e portais na Internet, buscando uma definição clara dos conceitos econômicos mais utilizados no dia-a-dia, com vistas a facilitar o ensino-aprendizagem.

Após a coleta de informações foi elaborado o material escrito a ser entregue aos alunos que iriam cursar a disciplina. Tal material foi revisado e diagramado, tornando assim, um material instrucional impresso.

A disciplina foi implantada no Moodle (*Modular Object Oriented Distance Learning*) versão 1.5.3, que é um sistema para gerenciamento de cursos (SGC), ou seja, um programa para computador destinado a auxiliar educadores a criar cursos *on-line* de qualidade. Segundo Pulino Filho [4], tais sistemas de educação via *Internet* também são denominados, algumas vezes, de Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (SGA) ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

O AVA está instalado num servidor *Web* gerenciado pelo *Apache*, utilizando o sistema operacional *Linux*, sendo que os dados são controlados pelo sistema gerenciador de banco de dados *MySQL* versão 5.0.37.

Assim, a disciplina foi estruturada no formato de tópicos, ou seja, todo o conteúdo foi disponibilizado em 07 unidades, sendo que na Figura 1 é apresentado o conteúdo programático da disciplina.

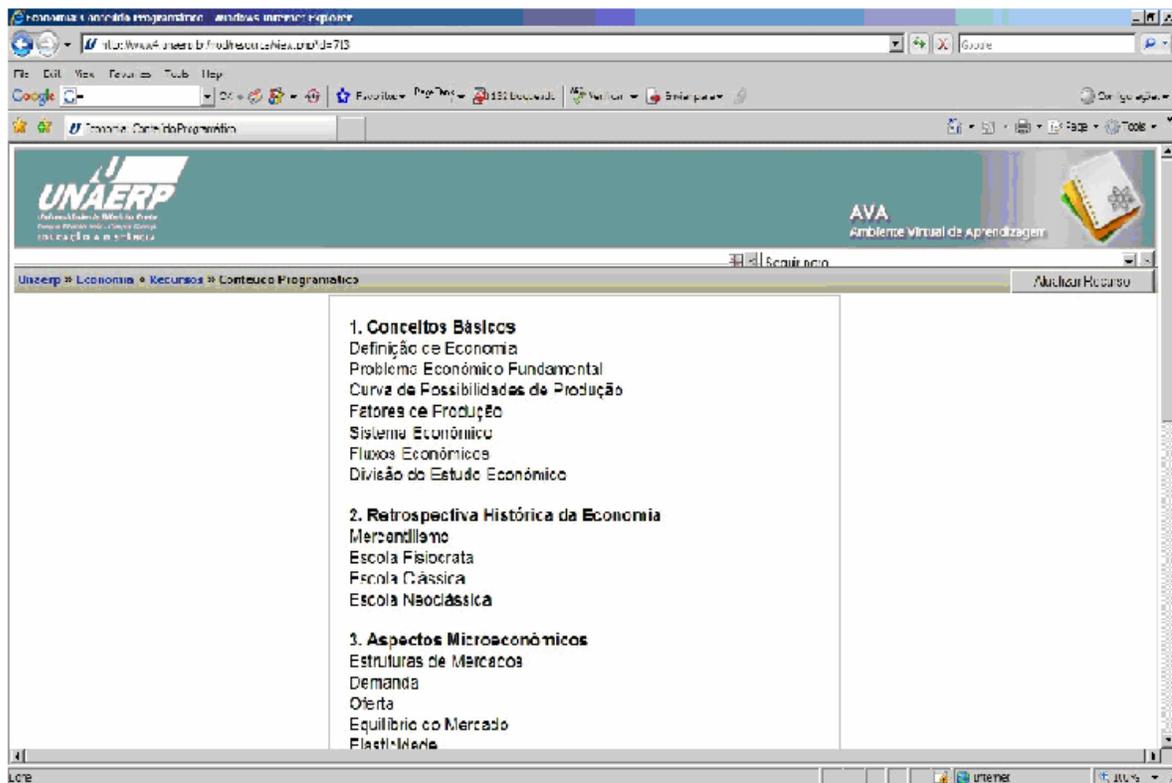


Figura 1 – Conteúdo Programático da Disciplina

Em todas as unidades buscou-se um diálogo com os alunos, da mesma forma que ocorre na sala de aula, como: “Agora será abordado tal tópico, qualquer dúvida entre em contato, após a leitura e compreensão realize a atividade”; procurando, assim, sempre orientar o aluno na realização das atividades; dando um norte a eles (Figura 2).

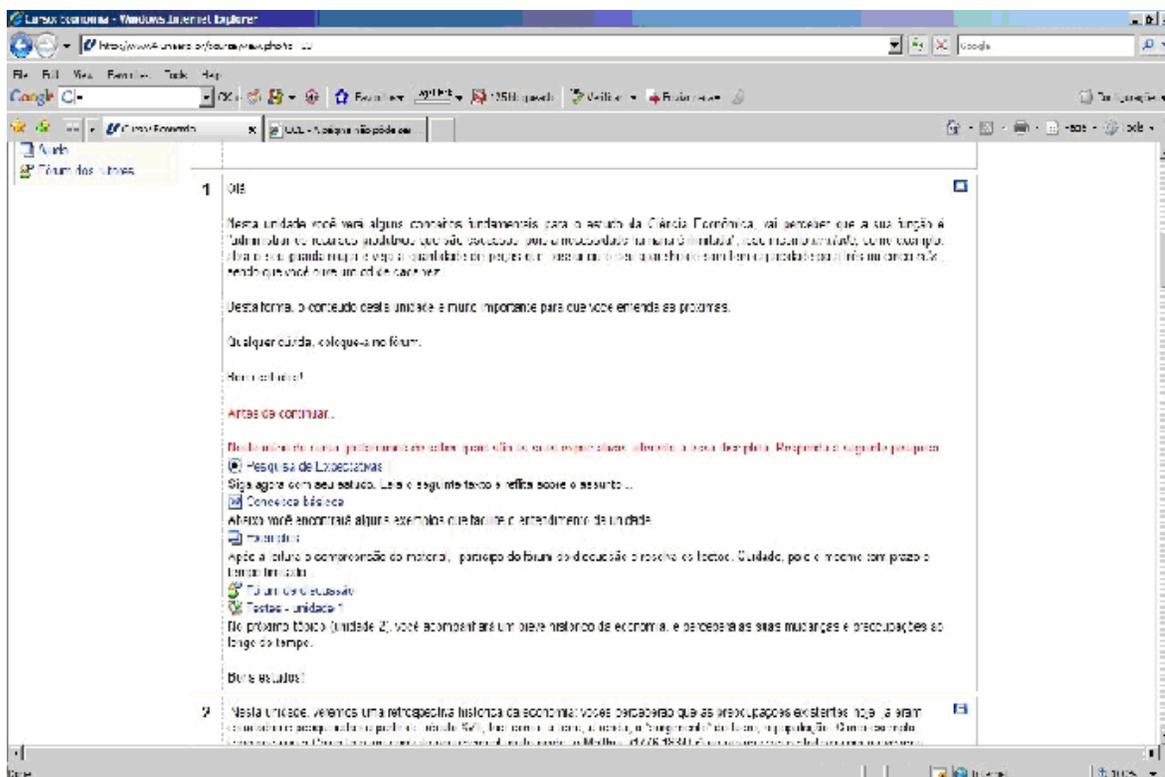


Figura 2 – Apresentação dos materiais para o aluno

Durante três semanas os alunos receberam o material instrucional e realizaram aula de capacitação para aprender a utilizar o AVA. Após esta etapa passaram a acessar o sistema e ter a aula na modalidade à distância.

A primeira convivência dos alunos com a disciplina na modalidade à distância foi um tanto assustador para eles, pois não conheciam esta metodologia de ensino, uma vez que estavam acostumados ao professor presente em sala de aula, sempre falando e, nessa modalidade o processo muda, pois mesmo existindo o professor, o aluno deve buscar o conhecimento, por meio das atividades fornecidas e, desta maneira, pensar um pouco mais para conseguir o entendimento e compreensão dos textos.

Na primeira unidade foram explicados os conceitos básicos de economia e, como atividade, solicitou-se a participação dos alunos em dois fóruns e em uma avaliação com testes de múltipla escolha. O primeiro fórum solicitava que eles abordassem a importância da Economia em seu curso e, no segundo, o que era Economia para eles. A participação nesta primeira unidade foi de aproximadamente 50% dos alunos; percentual considerado elevado visto que em uma sala presencial, não se consegue atingir esse número de participantes. Durante tais atividades outros aspectos foram levantados como a percepção, infelizmente errada, que os alunos têm de Economia; pois associam às Ciências Exatas e não à Ciência Social; além do fato de muitos alunos desconhecerem a relação entre o seu curso e a disciplina.

A outra atividade realizada foi um teste, onde o aluno tinha prazo e tempo para realizá-la. Os alunos apresentaram reclamações, alegando que o tempo fornecido era escasso e, foi explicado que o exercício deveria ser realizado após a compreensão do texto e que no caso de dúvidas entrassem em contato com o professor-tutor.

Neste primeiro módulo percebeu-se que os alunos não estavam acostumados com esta nova modalidade de ensino-aprendizagem e, sabe-se que cabe aos professores-conteudistas e professores-tutores a função de quebrar este paradigma, afinal o professor existe, o que muda é o espaço em que a aula será ministrada, pois os alunos podem realizar as atividades a qualquer hora, em qualquer lugar, a qualquer momento, desde que respeitem os prazos.

Após a explicação aos alunos quanto aos aspectos relativos a essa nova metodologia de ensino, notou-se uma maior participação dos mesmos nas novas atividades.

Na segunda unidade o tema abordado foi Retrospectiva Histórica da Economia e foi colocado como fórum de discussão um debate sobre a importância da participação do governo na economia considerando pensamentos de autores como Adam Smith sobre a função do Estado e de John Keynes que apoiava a intervenção do Estado. Nesse momento foi percebida uma participação mais ativa dos alunos, pois o interesse manifestou-se através da criação de “charges” sobre o tema abordado. Na Figura 3 é apresentada a charge postada no fórum de discussão por um aluno.

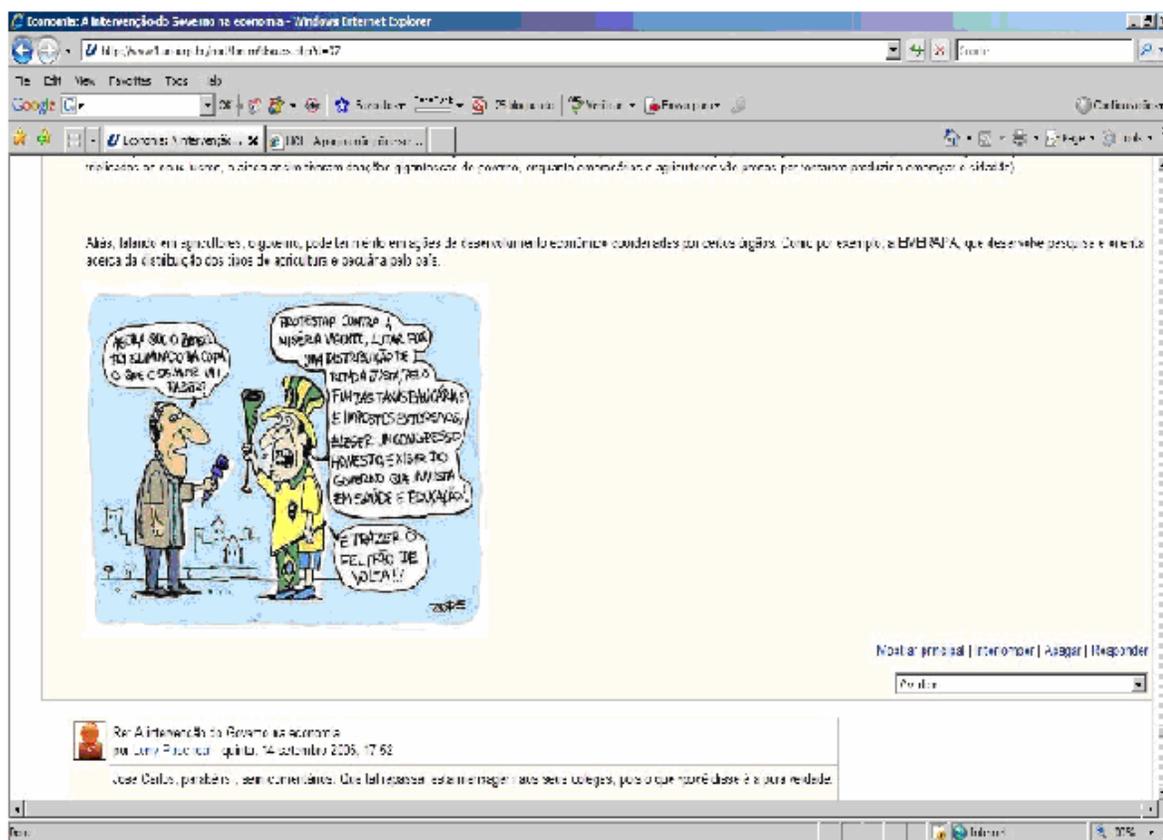


Figura 3 – Fórum de discussão

Ressalta-se que nas aulas presenciais nem todos os alunos se expressam, às vezes com vergonha ou até mesmo por falta de vontade; o docente não tem o tempo suficiente para analisar e corrigir, se necessário, a opinião de todos os alunos e,

acresce-se a essa modalidade de ensino-aprendizagem que o aluno não tem como colocar a “charge” em uma aula presencial.

Nas unidades seguintes, os alunos já estavam familiarizados com o AVA e passaram a manifestar maior interesse pela disciplina.

Em todas as unidades foram colocados textos para leitura que contemplavam a teoria apresentada (Figura 4), exemplos sobre a teoria, fóruns de discussão e exercícios (Figura 5).

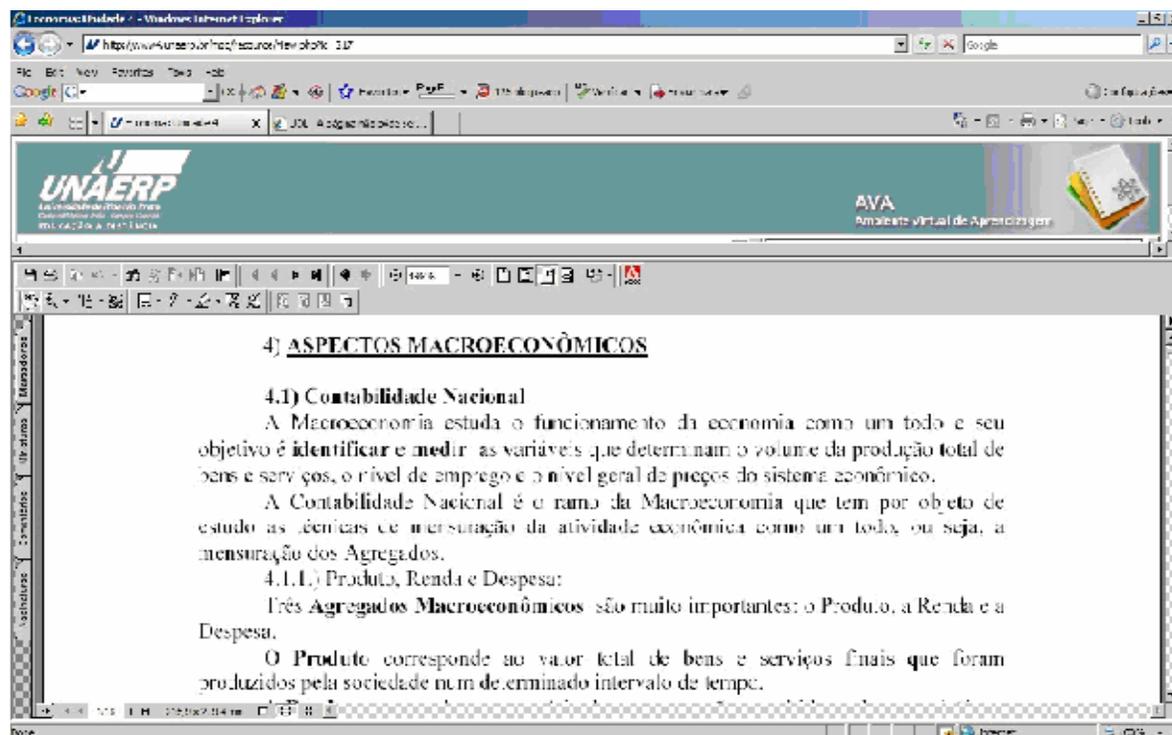


Figura 4 – Material Didático da disciplina

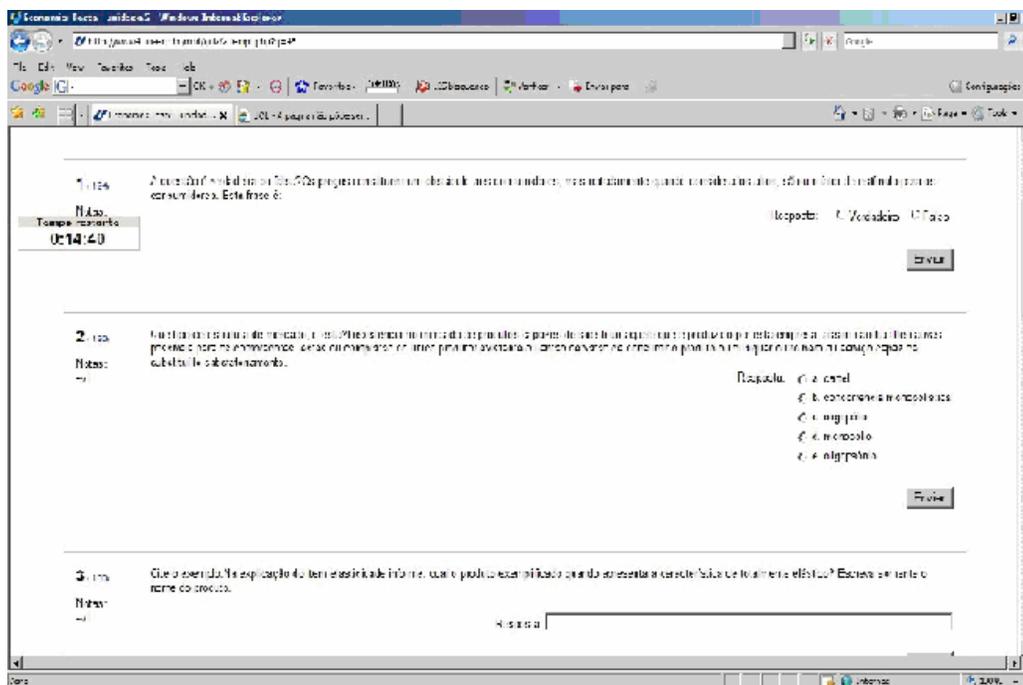


Figura 5 – Avaliação disponibilizada no AVA

Os alunos possuíam várias formas de contato com o docente, esclareciam suas dúvidas e conversavam com o professor-tutor através de mensagens via *e-mail* que eram enviadas através do AVA (forma mais utilizada), pessoalmente - nos horários disponibilizados para atendimento presencial e por telefone. Observou-se no decorrer do tempo que os alunos passaram a procurar mais o professor-tutor através do AVA ou pessoalmente.

As avaliações propostas no AVA foram elaboradas através de questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e respostas breves. Além dessas apreciações, as atividades realizadas nos fóruns também foram computadas e consideradas para compor a nota do aluno que era formada por 40% de atividades executadas no AVA e 60% pela nota da prova presencial. Assim, a avaliação presencial teve um peso maior do que as atividades efetuadas no AVA.

3. RESULTADOS

Ao final do semestre apurou-se que o percentual de reprovados na disciplina foi de 32%, constatando que esses alunos não participaram das atividades do AVA, não encaminharam mensagens para o professor-tutor e também não compareceram, presencialmente, para tirar dúvidas.

Para o docente esta modalidade de ensino traz mais vantagens do que desvantagens, uma vez que não é preciso fazer chamada, chamar a atenção de aluno que está conversando e ainda não é atrapalhado pelo toque do celular ou o entrar e sair da sala de aula. O professor ganha um tempo, então, para poder aprimorar seu material para um melhor aprendizado. Por outro lado, perde-se um pouco o contato aluno-professor; pois este contato depende de ambos, e notou-se

que os alunos interessados procuraram manter um contato presencial, além do virtual com o docente; mas tiveram alunos que evitou o contato presencial.

Ressalta-se também, que no início implantação das atividades virtuais os alunos estavam um pouco resistentes com a modalidade à distância, porém durante o semestre foram percebendo as vantagens desse modelo de ensino-aprendizagem.

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A implantação da disciplina de Economia na modalidade à distância permitiu constatar que o grande desafio para o andamento adequado de uma disciplina a distância é fazer com que o aluno participe mais ativamente do processo ensino-aprendizagem, ou seja, que haja a quebra de paradigma, pois estão acostumados ao tradicional, com a responsabilidade centrada mais no docente do que no aluno. Assim, a educação a distância propõe a inversão desse papel.

Segundo Ramos et. al [5], o aluno não pode ser mais excluído da própria construção do Programa de Aprendizagem e outros projetos; a participação deles é fundamental.

Durante a disciplina sempre foi discutida com o aluno a questão da organização, como um dos pontos cruciais para realizá-la, pois cabe a ele reservar um dia e horário (durante a semana) para estudar e realizar as atividades da disciplina.

Outro aspecto importante é a motivação, fator primordial para essa modalidade de ensino, que deve ser assumida pelo professor-tutor que tem papel importantíssimo em fazer com que o aluno queira estudar, pois compartilha-se com Lopes [6] ao assinalar que para aprender, é preciso estar motivado, para realizar é preciso ter um motivo e para se estudar, é necessário que se mantenha a motivação para o estudo. O professor-tutor deve, a todo o momento, de forma indireta, ressaltar esse preceito aos alunos fazendo com que eles sejam co-responsáveis do processo ensino-aprendizagem.

A disciplina proporcionou a elaboração de um modelo e viabilizou a apreciação de pontos positivos e negativos na implantação de disciplinas semi-presenciais. Essa experiência auxiliará na elaboração de outras disciplinas que serão oferecidas nessa modalidade pela Universidade, que está se preparando para oferecer cursos a distância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] E. C. Caritá. "Educação - até que ponto o Brasil tem motivos para comemorar". Revista Comunicação e Expressão, Ribeirão Preto - SP, pp. 32, Outubro 2006.

[2] S. S. Silva, E. C. Caritá, E. D. Verri. "Portal de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem: Avaliação do Docente". Anais do 12º Congresso Internacional de Educação à Distância. Florianópolis, Setembro 2005.

[3] BRASIL. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Ministério da Educação, Brasília, DF, 13 dez. Seção 1, p. 34, 2004.

[4] A. R. Pulino Filho. “Moodle – Um Sistema de Gerenciamento de Cursos”, Brasília, 2006.

[5] A. F. Ramos, et. al. “Uma experiência com Objetos de Aprendizagem no Ensino da Matemática”. Anais do 12º Congresso Internacional de Educação à Distância. Florianópolis, Setembro 2005.

[6] S. C. Lopes. “Aprendizagem em Ambientes Virtuais Colaborativos: A Experiência do Curso de Especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas da Universidade de Brasília”. Anais do 12º Congresso Internacional de Educação à Distância. Florianópolis, Setembro 2005.

Nome do arquivo: 512200714317PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: 4
Assunto:
Autor: cad7home
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 12/5/2007 13:33:00
Número de alterações:6
Última gravação: 12/5/2007 13:39:00
Salvo por: Sergio
Tempo total de edição: 6 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 17:29:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 2.337 (aprox.)
Número de caracteres: 12.625 (aprox.)